

## **AValiação de duas espécies de *Clonostachys* no controle biológico do mofo cinzento em roseira**

Universidade Federal de Viçosa

Letícia Cristina de Oliveira; Lucas Magalhães de Abreu

Unidade de Controle Biológico de Doenças de Plantas / Universidade Federal de Viçosa (UFV)

leticia.c.oliveira@ufv.br; lmabreu@ufv.br

Área temática: Agronomia / Grande área: Ciências Agrárias

Categoria: Pesquisa

Palavras-chave: *Clonostachys chloroleuca*, *Botrytis cinerea*, Controle Biológico

### **Introdução**

A doença mofo cinzento, causada pelo patógeno *Botrytis cinerea*, afeta rosas híbridas cultivadas em estufas no Brasil. O uso intensivo de fungicidas para controle da doença resulta na seleção de populações resistentes, diminuindo a eficiência do controle químico e demandando maiores doses, aplicações mais frequentes e misturas de princípios ativos para o controle satisfatório. O controle biológico com fungos hiperparasitas da espécie *Clonostachys rosea* é uma alternativa de controle do mofo cinzento em cultivos protegidos e no campo. No Brasil, mais de uma dúzia de espécies de *Clonostachys* são conhecidas, algumas destas mais comuns e bem distribuídas do que *C. rosea*. Tais espécies representam uma fonte ainda não explorada de agentes de controle biológico, talvez mais eficientes que *C. rosea* no controle do mofo cinzento em condições brasileiras.

### **Objetivo**

Avaliar o efeito de isolados de *Clonostachys chloroleuca* e *C. rosea* no controle do mofo cinzento em botões de rosas na pós-colheita.

### **Material e Métodos**

#### **ROSAS**

- Botões de Rosas híbridas de chá variedade avalanche branca
- Oriundas de cultivo comercial no município de Barbacena/MG

#### **FUNGOS**

- *Botrytis cinera* - três isolados obtidos de botões de rosa
- Cultivo em aveia-ágar por 7 d → suspensão de  $10^3$  conídios/mL
- *Clonostachys chloroleuca* UCBV 12, *C. rosea* UCBV 133 - coleção de culturas da Unidade de Controle Biológico, DFP-UFV
- Cultivo em arroz autoclavado por 10 d → suspensão 20g/L de arroz colonizado triturado em água destilada -  $10^7$  conídios/mL

### **EXPERIMENTO - duas execuções**

- Botões de rosa com hastes mantidas em copos com água destilada em temperatura ambiente
- Aplicação dos tratamentos - aspersão das suspensões de UCBV 12, UCBV133 ou de H<sub>2</sub>O (testemunha)
- Incubação em ambiente por 24h, seguida de câmara úmida (envoltos em saco plástico) a 22°C por 24h
- Inoculação do patógeno - aspersão das mistura de suspensões de três isolados de *B. cinerea*
- Avaliações diárias até seis dias após a inoculação - número de lesões por botão de rosa

### **Resultados**

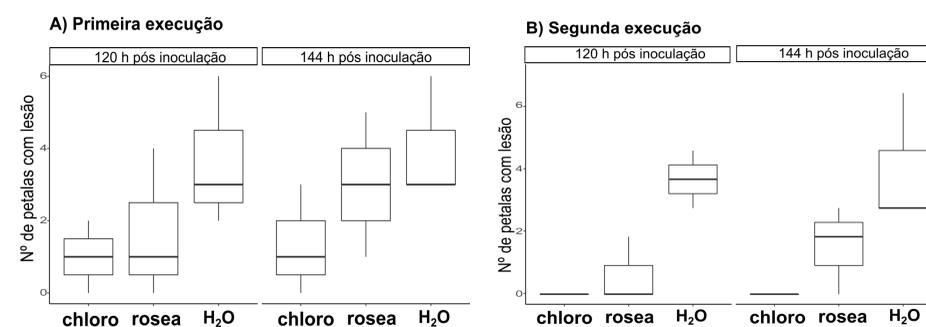


Figura 1. Boxplots do número de pétalas com lesões de *Botrytis cinerea* / por botão floral, 120 e 144h após inoculação; duas execuções do experimento (n=3). Tratamentos: chloro - *C. chloroleuca* UCBV 12, rosea - *C. rosea* UCBV 133, H<sub>2</sub>O - testemunha.

### **Conclusões**

- O tratamento preventivo com *Clonostachys* spp. resultou na diminuição do número de pétalas infectadas após a inoculação artificial com alta concentração de conídios do patógeno
- O efeito de controle do isolado de *C. chloroleuca* foi superior ao de *C. rosea*, principalmente na segunda execução

### **Apoio Financeiro**

Pibic-CNPq / Edital de Seleção 2019-2020.

### **Agradecimentos**

Agradeço a empresa Rosas Sagrado Coração, representada por Luiz Felipe Marciano da Silva, de Barbacena/MG, pelas doações de rosas para a execução da pesquisa e aos membros da Unidade de Controle Biológico da UFV por todo conhecimento compartilhado e ajuda nas execuções dos experimentos.